

INFORME ECONÔMICO

■ GUILHERME BARROS

As boas surpresas

As vendas de Natal foram bem maiores do que se imaginava, o Brasil ganhou no fim do ano cerca de US\$ 1,5 bilhão em reservas cambiais, o déficit comercial caiu e os juros americanos nunca estiveram tão baixos. "O fim de ano não poderia ser mais gratificante", diz o secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros.

Entre as boas surpresas, o que mais chamou a atenção de Mendonça de Barros foi mesmo a recuperação das vendas de Natal. Para ele, a principal razão é de ordem psicológica. O consumidor, no auge da crise, no início de novembro, com alta de juros e pacote fiscal, preferiu se retrair. "Tanto fazia se fosse para comprar sabonete ou automóvel, o consumidor preferia não sair de casa para não correr riscos", diz Mendonça de Barros.

Depois, com o passar do tempo, o secretário de Política Econômica da Fazenda observa que o consumidor, ao ver que o mundo não tinha acabado, foi às compras. Mendonça de Barros reconhece também que os próprios lojistas ajudaram com as promoções. Entre elas, a de parcelar o pagamento a vista em pré-datados. "O melhor é que a maior parte das compras foi a vista, o que elimina o risco de inadimplência a médio prazo", diz.

Com esse resultado surpreendente das vendas de fim de ano, haverá uma demanda maior para reposição de estoques, o que diminui as chances de demissões em massa. Mendonça de Barros acha inclusive que sua previsão de que a taxa de desemprego este ano pudesse subir para 7,5% a 8% possa não se concretizar.

O desempenho da economia pode continuar surpreendendo. Tudo depende de outras variáveis. Numa hipótese de uma agricultura razoável, sem efeitos muito negativos do El Niño, a privatização e mais a normalização dos mercados internacionais. Mendonça de Barros acha possível um crescimento do PIB de 2% para este ano, como está prevendo o Ipea.